

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 100

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO / OUTUBRO - 2008

NÚMERO 305

Livro Espírita para Todos

No ano do seu centenário, a União Espírita Mineira, em aliança com a Federação Espírita Brasileira, decide inovar e instala Feira do Livro Espírita no Terminal Rodoviário de Belo Horizonte



Desde o dia 1º de outubro está funcionando, no hall principal do Terminal Rodoviário Governador Israel Pinheiro – TERGIP, localizado no coração da Capital Mineira, a XXVI Feira do Livro Espírita.

Até o dia 26 de outubro, das 6 às 22 horas, estarão à disposição do público que por ali transitar – embarcando, desembarcando ou acompanhando passageiros – milhares de obras espíritas, CDs e DVDs, tudo com descontos promocionais de 30 a 50%.

Recomenda André Luiz que sejam divulgados, “por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da Humanidade no roteiro da redenção com Jesus.”

Corroborando a sábia opinião desse Benfeitor Espiritual, os dirigentes da Casa de Antônio Lima

resolveram deslocar o facho de luz da mensagem espírita, até então sob o alqueire dos recintos doutrinários, para o velador da Rodoviária de Belo Horizonte, a fim de que todos, indistintamente, possam vê-lo brilhar e, ao vê-lo, os que têm “olhos de ver” resolvam iluminar-se interiormente. É com justa euforia que a UEM registra a oportuna aliança firmada por laços de intensa amizade com a veneranda Casa de Ismael.

A XXVI Feira do Livro Espírita acontece também na sede da Entidade Federativa Estadual, na Rua dos Guaranis, 315, mas somente no período de 13 a 19 de outubro, das 9 às 20:30 horas, exceto no dia do encerramento, domingo 19, quando as atividades terminam às 18:00 horas.

Paralelamente à Feira do Livro Espírita, haverá palestras no auditório da UEM, de segunda a sábado,

enfocando o tema central “Espiritismo: Amor e Educação”, desdobrado em abordagens distintas. Eis a programação, com as datas, temas e respectivos expositores:

13 de outubro – O Processo Educativo da Reencarnação – Walterson da Silva Lage.

14 de outubro – Educando Emoções e Sentimentos – Walkíria Teixeira Campos

15 de outubro – Felicidade: Estado de Espírito – Eliana Bedeschi da S.e Silva

16 de outubro – Jesus: o Educador Maior – Nelma Lúcia Garcia

17 de outubro – A Proposta Moral do Espírito – Felipe Estábil Moraes

18 de outubro – UEM: 100 Anos Educando – Marival Veloso de Matos

Na Sublime Candura de Maria

Dos episódios inesquecíveis que constituem o mais santo documento de amor e verdade que a Terra já conheceu, a vida de Maria, a doce Mãe de Jesus, é possivelmente o mais radioso em torno da excelsa figura do Divino Mestre,

Lírio puro e perfumoso dos Altos Cimos, exerceu seu ministério entre renúncias e abnegações. Na condição de intermediária dos Planos Celestes, permitiu que o Céu descesse à Terra e, na expressão de Filha do Altíssimo, revelou-se tão virtuosa quanto se espera das almas iluminadas pelo infinito bem.

Ante a comunidade imensa de seguidores que nela reconhecem uma Emissária do Pai, imperioso admitir que não foi propriamente a dádiva de se tornar a Mãe do Salvador que a distinguiu entre todas as mulheres terrenas, mas exatamente o quilate de seu coração já consagrado

a Deus, redimido de todas as influências materiais e pleno de amor santificado.

Éfeso lhe guarda as lembranças derradeiras, porém a sua ternura é, verdadeiramente, um divino manto vibratório que acoberta, em consolo e esperança, fé e resignação, todos quantos sofrem e ao Céu têm suplicado amparo e proteção...

Maria, a Santíssima, é efetivamente um Anjo Consolador para a Terra, adjutora leal de Nosso Senhor Jesus Cristo em todas as manifestações de luz e caridade, para que a Humanidade inteira, em experimentações e dores, alcance, com mérito e paz, a perfeita consciência de Deus, de Seu Amor sábio e sem fim!

Emmanuel

(Mensagem psicografada em Éfeso, Turquia, na Casa de Maria Santíssima, pelo médium Wagner Gomes da Paixão, dia 28 de agosto de 2008)

Nesta edição

Trabalho, Solidariedade e Tolerância 2

Sucesso Encarnado 2

Literatura Mediúnicia 3

Reencarnação: Diluente do Egoísmo 4

Chico Xavier fala sobre Allan Kardec 5

Fraternidade Espírita Irmão Glacus 6

O que é o DAPSE? 7

Flagelos Naturais 8

Mente a Mente 9

O Espiritismo na Bienal do Livro 12

EDITORIAL

TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA

No livro *Obras Póstumas* vamos encontrar este breve trecho da biografia de Allan Kardec: “Em sua bandeira, inscrevera o mestre estas palavras: **Trabalho, solidariedade, tolerância**. Sejamos, como ele, infatigáveis; sejamos, acordadamente com os seus anseios, tolerantes e solidários e não tenhamos seguir-lhe o exemplo, reconsiderando, quantas vezes forem precisas, os princípios ainda controversos. Tentemos avançar, antes com segurança e certeza, do que com rapidez, e não ficarão infrutíferos os nossos esforços, se, como estamos persuadidos, e seremos os primeiros a dar disso exemplo, cada um cuidar de cumprir o seu dever, pondo de lado todas as questões pessoais, a fim de contribuir para o bem geral.”

Este lema de Kardec deve ser sempre lembrado em nossas atividades no Movimento Espírita na missão de difundir o Espiritismo. Espíritos em evolução, muito temos que trabalhar intimamente em prol da nossa ascese espiritual.

Espíritos em evolução, necessitamos da solidariedade na jornada, pois não avançamos sozinhos e na convivência é que avaliamos o nosso progresso moral.

Espíritos em evolução, carecemos da tolerância dos que nos cercam e dos Espíritos Superiores, na certeza de que também temos que tolerar os enganos dos irmãos de jornada.

Espíritos em evolução, dependemos da solidariedade, apoiando-nos uns aos outros e trabalhando para o bem comum. Com o conhecimento doutrinário não há tergiversação. Isso não nos autoriza, entretanto, a ser desrespeitosos com as demais crenças ou com aqueles que não comungam com nossos ideais. Pureza doutrinária não pode significar intolerância.

Em nossas fileiras no Movimento Espírita não podemos abrir mão, em nenhum momento, da diretriz segura que os Espíritos Superiores nos ofertaram por meio das Obras Básicas do Espiritismo. Na dinâmica própria de funcionamento das instituições espíritas, temos que estar unificados, mas não uniformizados. Diferenças poderão existir na forma de funcionamento desta ou daquela reunião, na forma de exposição, no estudo, na prática mediúnica, na promoção social espírita. A base doutrinária, sobre a qual não restam dúvidas, nos unirá, pois foram apresentadas pelos Espíritos Superiores.

Por este motivo estamos relembando o lema de Kardec. O nosso trabalho deve ser incessante na divulgação doutrinária, no melhor funcionamento das instituições espíritas, enfim, na difusão do Espiritismo. A solidariedade entre as instituições e as pessoas é fundamental. Se somos ainda imperfeitos, imperfeita será a nossa instituição e perfectível deverá ser o nosso movimento. A solidariedade entre todos é que fará melhorar as nossas instituições. Vale lembrar, ainda, que só quem ama pode ser solidário.

E para atingir tal estágio não se faz necessário abrir mão da base doutrinária espírita. Devemos manter a tolerância com o irmão da caminhada, face à reciprocidade dos nossos erros, frutos da nossa ignorância e imperfeição, e contando sempre com o apoio dos Espíritos Superiores.

Sucesso Encarnado



Com o título acima, complementado pelo esclarecimento “Com temática espírita, ‘Bezerra de Menezes’ surpreende o mercado cinematográfico”, o jornal “O GLOBO”, edição de 12 de setembro de 2008, publica na primeira página do seu “Segundo Caderno”, oportuna matéria sobre o longa-metragem “Bezerra de Menezes: Diário de um Espírito”, dirigido pelos cearenses Gláuber Filho e Joe Pimentel. Figuram no elenco os atores Carlos Vereza, Ana Rosa, Lúcio Mauro e Caio Blat, além de outros menos conhecidos.

O jornalista André Miranda, autor da matéria, ao comentar o sucesso desta cinebiografia do “Médico dos Pobres”, registra a surpresa dos mais otimistas analistas e dos mais esclarecidos religiosos pelo inesperado sucesso do filme em exibição. Com apenas duas semanas em cartaz, atraiu cerca de 150 mil espectadores para os cinemas.

Tentando descobrir as causas do surpreendente sucesso, anota o repórter: “Muita gente fala que o sucesso do filme se deve a um possível rótulo ‘espírita’. Mas não tem ninguém na porta do cinema dizendo que os não-espíritas estão barrados”. Mais adiante considera que há no Brasil cerca de 2 milhões de seguidores do Espiritismo

com potencial para ir ao cinema, acrescentando não acreditar que “o filme seja religioso, mas que esteja indo bem porque o público se identifica com a mensagem de paz e humildade.”

“O filme fala de valores familiares e das relações que se tem com a morte e com o universo materialista. Talvez haja um cansaço do espectador com as histórias de violência” – diz Gláuber Filho, que garante não ser espírita.

Independentemente dos motivos – comenta a reportagem –, o fato é que o filme tem conseguido atrair uma parcela da população que não costuma ir ao cinema: as classes C e D. A média de público nas 56 salas em que ele está em cartaz foi a melhor do último fim-de-semana. Isso quer dizer que “Bezerra de Menezes” já pode se considerar com força para alcançar os 420 mil espectadores de “Sexo com amor?”, o terceiro filme nacional mais visto em 2008,

já fora de cartaz.

Essa previsão parece confirmar-se no decorrer dos dias, pois matéria veiculada no jornal “Estado de Minas”, de 21 de setembro de 2008, estima que mais de 250 mil pessoas já assistiram ao filme em menos de 30 dias de exibição!

Quem não se lembra de espíritos como personagens de novelas? “O Profeta”, “A Viagem”, “América”, “Cobras e Largatos”, “Páginas da Vida” e também “Três Irmãs”, atualmente em exibição na TV, são exemplos a atestar o crescente interesse popular pela temática espírita.

Na área cinematográfica, “Bezerra de Menezes” representa o primeiro teste válido no cinema nacional, confirmando o sucesso alcançado por filmes do gênero produzidos fora do País.

Decorrido praticamente um mês do lançamento, pudemos constatar filas imensas de cinéfilos interessados em assistir ao filme.

Tudo isso nos faz perguntar, cabendo ao tempo brevemente responder: “Que acontecerá ao cinema brasileiro quando os produtores cinematográficos descobrirem, por exemplo, o filão aurífero das verdades espíritas contido nos romances históricos de Emmanuel?”

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uemmg.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax (31) 3249-7473 - Fone (31)3249-7400.

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Literatura mediúnica

José Passini

“Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, e uma só teoria errônea.” Erasto – *O Livro dos Médiuns*, item 230

Por reviver a Mensagem Cristã na sua pureza, objetividade e pujança originais, tem o Espiritismo sofrido ataques ao longo dos tempos. Anos a fio, aqueles incomodados com os esclarecimentos propiciados pela obra de Kardec promoveram verdadeiros bombardeios, objetivando descaracterizar a Doutrina Espírita como religião cristã. Entretanto, como o bombardeio não alcançou o alvo desejado, decidiram os promotores desencarnados a mudar a estratégia, trocando o bombardeio pela implosão. O bombardeio sempre é mais notado pela movimentação de recursos externos, a fim de destruir. A implosão, ao contrário, passa despercebida até a hora do desmoronamento total.

Cansaram-se as forças contrárias ao Espiritismo de combatê-la de fora para dentro. Através dos médiuns usados fora do meio espírita, as trevas não conseguiram desacreditar a Doutrina, embora tenham-se empenhado por larga faixa de tempo. Pelo contrário, ajudaram muito na divulgação dos postulados espíritas, porque as acusações falsas e as tentativas de ridicularização sempre foram rebatidas com a verdade, o que propiciava o conhecimento da Doutrina Espírita a muitos que dela não tinham notícia.

Por isso, atualmente ninguém sai a público, através de periódicos ou de livros, na tentativa de atacar as teses espíritas, numa confrontação aberta, em que haja oportunidade de debate. Quando muito, uns ataques pela internet, que não exibem endereço para resposta. Vê-se que o bombardeio vindo de fora quase desapareceu. As trevas desistiram dessa prática. Agora, o ataque é interno, pela implosão.

Hoje, a treva se empenha em atuar dentro dos arraiais espíritas, usando principalmente médiuns invigilantes, que publicam tudo o que recebem, sem atentarem para as sábias palavras do Espírito Erasto, conforme citado acima. Decidiram, as forças das trevas, não mais atuar confrontando-se, mas fingindo caminhar ao lado, falando em Jesus, falando no Bem, doando parte do produto das edições de livros e discos a instituições de amparo, no intuito de criar simpatia e credibilidade.

Mas, de permeio com ensinamentos nobres, estão atitudes ridículas, conversas banais, e verdadeiras caricaturas de respeitáveis personalidades que deixaram na Terra testemunho de trabalho e dignidade, agora mostradas como pessoas vulgares e desprovidas do nível de seriedade que sempre mantiveram enquanto encarnadas.

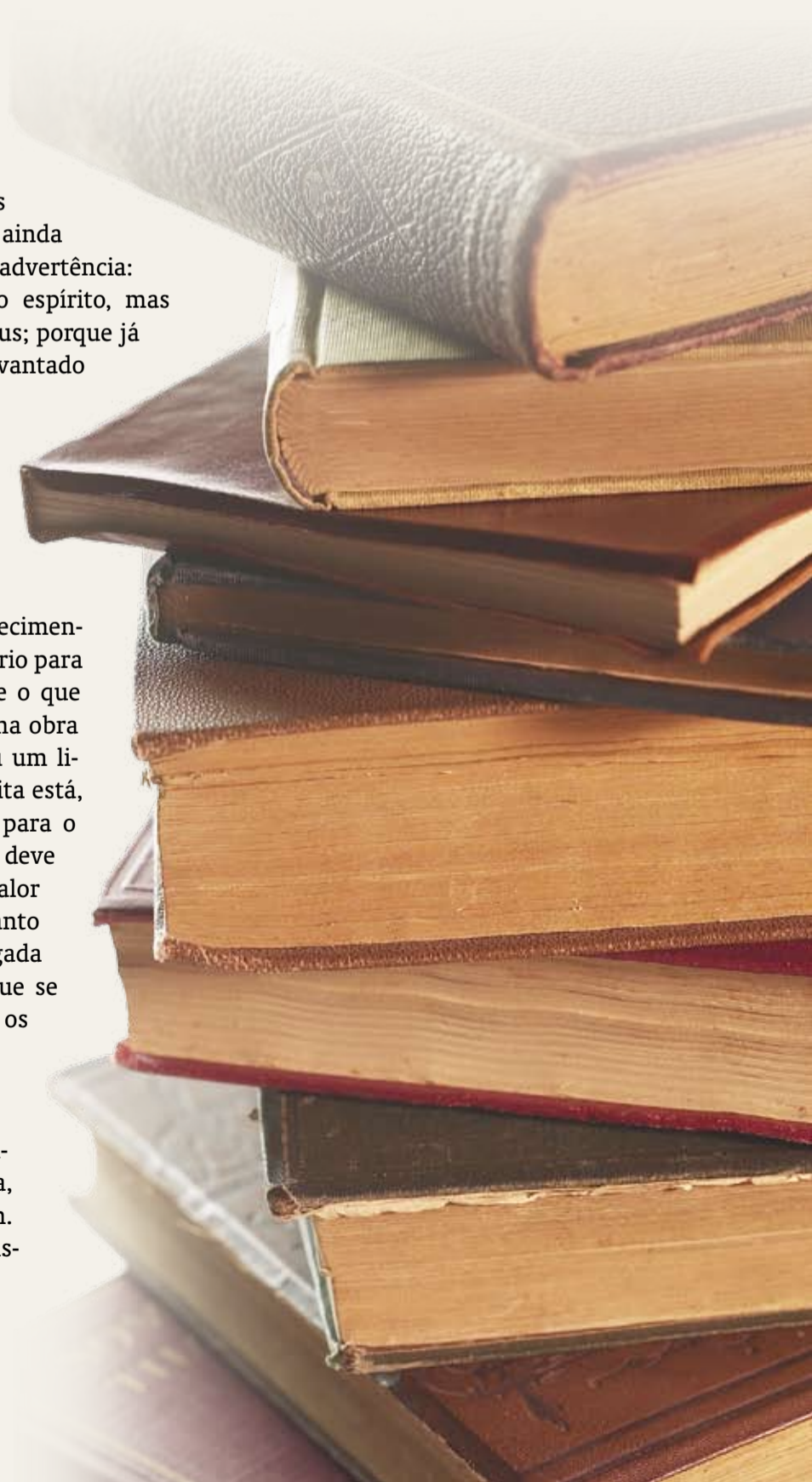
Existe uma verdadeira avalanche de obras fantasiosas que pretendem trazer novidades, que vão desde o comentário leviano que invade a intimidade de pessoas, a pretensas revelações de novos pontos doutrinários. São obras capazes de causar admiração naqueles que não estudam e, por isso mesmo, se encantam e não observam que o objetivo maior delas é levar o Espiritismo ao descrédito.

Não podendo, os inimigos da Verdade, combater o Espiritismo no campo das idéias, procuram minimizá-la, banalizá-la através de diálogos pueris que, apresentando-se como linguagem descontraída, mais se assemelham à conversa descompromissada de uma roda de amigos do que a comentários em torno de temas doutrinários. Nessa tentativa de apequenamento da mensagem espírita, valem-se de tudo, até de humorismo barato, que tem aparecido através de médiuns fascinados, que ainda não atentaram para a milenar advertência: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”. (I Jo, 4: 1).

Essa advertência do apóstolo João nunca encontrou tanta aplicabilidade como agora! É tempo de as livrarias espíritas analisarem com cuidado as obras que divulgam. Não se trata do estabelecimento de um índice, mas de um critério para constatar o que é Espiritismo e o que não é, visto que, ao divulgar uma obra – seja um folheto, um disco ou um livro – um estabelecimento espírita está, automaticamente, pelo menos para o leigo – e é justamente esse que deve ser orientado – legitimando o valor e a fidelidade daquela obra quanto às bases doutrinárias. É chegada a hora de se alertar o irmão que se deixou envolver, apontando-lhe os equívocos, e não se calando, a pretexto de um falso sentimento de fraternidade. O compromisso com a Verdade foi claramente declarado por Jesus: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim. Não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna.” (Mt, 5:37).

Aos que acham que

esse procedimento não é consentâneo com a liberdade que o Espiritismo confere aos seus profíctos, deve ser lembrado que sempre há um critério na seleção do que se entrega ao público numa casa que ostente o nome “espírita”, pois o critério deve caminhar ao lado da liberdade, uma vez que, em nome desta, ninguém concordaria que um estabelecimento espírita divulgasse todos os tipos de livros e revistas que são expostos em bancas e livrarias. Oportuna nessa hora, a recomendação do apóstolo Paulo: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm (...)” (I Co, 6: 12).



Reencarnação: Diluente do Egoísmo

Rogério Coelho

“O temor de que a parentela aumente indefinidamente, em conseqüência da reencarnação, é de fundo egoístico.”

- Allan Kardec

São extremamente danosos os corolários da doutrina anti-reencarnacionista. Anulando a preexistência da Alma, ela afirma que os corpos são criados ao mesmo tempo que o Espírito e que nenhum laço anterior há entre as almas, tornando-se a filiação das famílias algo meramente material. Como conciliar isto com a Justiça Divina? Por que, então, Deus cria pessoas com sorte tão diversa? Como explicar as simpatias e antipatias à “primeira vista”? Como justificar o gênio precoce?... E as interrogações continuariam a se suceder numa seqüência interminável e... ficariam todas sem respostas lógicas, aceitáveis, plausíveis...

A decadência da sociedade só será restaurada quando a idéia da reencarnação obtiver foros de cidadania. Somente ela pode reprimir o egoísmo avassalador que desagrega família, pátria, sociedade, e que substitui a generosa idéia do dever por essa feroz concepção de uma individualidade que se deve firmar a todo custo.

Através da mediunidade, um ex-Pastor que se intitulou “B” declarou:¹

“O materialismo destruiu a crença na vida futura, e os dogmas incompletos, que desnaturam o princípio sublime das religiões, fizeram murchar na alma humana essas admiráveis flores de um ideal superior às subalternas contingências da vida material e à brutalidade impulsiva dos instintos.

Por mais que a Ciência multiplique as suas maravilhas, por mais que o homem despenda as admiráveis faculdades da sua inteligência e do seu

gênio, permanecem estéreis todos os seus esforços, se em si mesmo não possui as fontes vivas da vida espiritual; se não sente palpitar em si essa vida imperecível, que lhe assegura a imortalidade e torna-o consciente desse Universo eterno, de que é uma das vivas e perenes partículas.”

Em inspirada peroração, completa o ex-Pastor: “(...) Ah! Divina reencarnação! Por ti, o bruto inconsciente se converte em gênio; por ti, o mau adquire a bondade suprema e o ignorante o conhecimento de todas as coisas. Por ti, o homem toma gradualmente consciência de si mesmo; cada vida lhe traz uma experiência, cada existência uma força e um poder novos; por ti, não há dor nem prova que não tenha um objetivo; toda alegria é uma recompensa. Por ti, a mais íntima solidariedade vincula todas as criaturas, e o progresso, a formação de uma sociedade melhor, é a obra comum e secular.

Quando a idéia da reencarnação se houver novamente senhoreado da mentalidade humana, o progresso social dará um passo imenso. As misérias e provações do homem lhe parecerão menos dolorosas, porque terão para ele um sentido positivo. Haverá de saborear com mais segurança as suas alegrias, porque sentirá que a vida se lhe tornou estável com a imortalidade.

O Universo já se lhe não figurará implacável máquina, cujas engrenagens trituravam desapidadamente as criaturas, sem se preocupar com os seus gritos e estertores. O homem compreenderá, então, que existe um foco imenso, do qual é ele chamado a se tornar uma centelha consciente e fecunda, depois de haver aprendido, na série de suas vidas sucessivas, o segredo da eterna vida, isto é: a inteligência que sabe, a consciência que age, e o amor que ama.”

Concluimos com Allan Kardec:²

“As diferenças existentes entre os homens, desde o selvagem ao civilizado, mostram os degraus que têm de subir. A encarnação, aliás, precisa ter um fim útil. Ora, qual seria o das encarnações efêmeras das crianças que morrem em tenra idade? Teriam sofrido sem proveito para si, nem para outrem. Deus, cujas leis todas são soberanamente sábias, nada faz de inútil. Pela reencarnação, quis Ele que os mesmos Espíritos, pondo-se novamente em contacto, tivessem ensejo de reparar seus danos recíprocos. Por meio das suas relações anteriores, quis, além disso, estabelecer sobre base espiritual os laços de família e apoiar numa lei natural os princípios da solidariedade, da fraternidade e da igualdade.”

Tomando conhecimento de tudo isto, concluiremos melhor a profundidade do ensinamento que Jesus transmitiu para Nicodemos, o perplexo mestre de Israel, que, inobstante sendo mestre, desconhecia fato tão elementar e natural:³

“Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo.”

Era tal sua certeza acerca da reencarnação que Benjamim Franklin compôs seu epitáfio desta forma: “Aqui repousa, entre aos vermes, o corpo de Benjamim Franklin, impressor, como a cobertura de um velho livro cujas folhas são arrancadas, e o título e a douradura apagados; mas, por isto, a obra não está perdida, porque ela reaparecerá numa nova e melhor edição, revista e corrigida pelo Autor”.

1- DENIS, Léon. *Cristianismo e Espiritismo*. 7.ed. Rio [de Janeiro]: FEB 1978, cap. IX.

2- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 121.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. IV, item 26.

3- João, 3:5



Chico Xavier fala sobre Allan Kardec

A altura espiritual do Codificador

Conforme descreve a escritora Nena Galves, em recente biografia lançada pela editora CÉU, Chico Xavier participava anualmente, no Centro Espírita União, na capital paulistana, da feira do livro comemorativa do aniversário de nascimento de Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita.

Lembrando esta data tão importante para a família espírita, brindamos o leitor de *O Espírita Mineiro*, com magnífico trecho de inédita entrevista concedida ao confrade Luiz Rodovil Rossi, em outubro de 1984, quando o médium de Pedro Leopoldo, que comemorava 60 anos de trabalho espírita, presta um preito de respeito e gratidão ao preclaro Mestre lionês, nascido em 3 de outubro de 1804.

Luiz Rodovil Rossi: Querido Chico, é com enorme prazer e honra que o recebemos mais uma vez aqui no Centro Espírita União. Nós gostaríamos de ouvir um pouquinho a respeito da semana Kardec e da feira do Centro Espírita União, às quais você comparece com tanto carinho todos os anos.

Chico Xavier: Estamos aqui diante da bondade de todos e especialmente do nosso amigo Dr. Luiz Rossi, que lembra a nossa palavra simples e desataviada para exaltarmos a memória de Allan Kardec, o mentor inesquecível a quem devemos tanto.

Nosso amigo fala em prazer e honra, mas esses dois substantivos ajudam a mim, de vez que essa honra e esse prazer me pertencem, pois, na verdade, não mereço estar dentro de nossa comunidade com

qualquer destaque especial.

Todos nós conhecemos a *altura espiritual de Allan Kardec* e reverenciamos nele aquele professor inolvidável, cujos ensinamentos atravessaram grande parte do século passado. Estamos em pleno



século XX e seus ensinamentos nos encontram para nos felicitar com o conhecimento de nossa própria natureza e com o imperativo do nosso aprimoramento espiritual...

Por muito que sejam expressivas as palavras

que eu pudesse dizer a respeito de Allan Kardec, elas seriam demasiadamente pálidas para criar em nosso espírito o respeito, a admiração, o carinho e o amor com que, não apenas anualmente, mas todos os dias, nos lembramos desse homem admirável, cuja herança para nós, da comunidade humana, representa um patrimônio de paz e luz.

Peçamos a Nosso Senhor Jesus Cristo que engrandeça Allan Kardec onde estiver. Que ele possa receber as vibrações dos nossos melhores sentimentos e que o Centro Espírita União continue nessa obra maravilhosa de redenção humana, a abraçar os necessitados, difundir a luz e honrar Allan Kardec por meio dos seus dignos diretores e dos dignos companheiros que me escutam, em memória daquele que não podemos esquecer.

Allan Kardec vive. Esta é uma afirmativa que eu quisera pronunciar com uma voz que no momento não tenho. Mas, com todo o meu coração, repito: Deus engrandeça o nosso Codificador, o Codificador da nossa Doutrina! Que ele se sinta cada vez mais feliz em observar que as suas idéias e suas lições permanecem acima do tempo, auxiliando-nos a viver. É o que eu pobremente posso dizer na saudação que Allan Kardec merece de nós todos. Sei que cada um de nós, na

intimidade doméstica, torná-lo-á lembrado e cada vez mais honrado, não só pelos espíritas do Brasil, mas do mundo inteiro.

Fonte: Galves, Nena. *Até Sempre, Chico Xavier*. 1ed, São Paulo: Editora CEU, 2008.

Evangelho e Vida

Alicerce Espiritual

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;” (Mt.16:18)

“POIS TAMBÉM EU TE DIGO QUE TU ÉS PEDRO,” – Pedro: pedra, rocha, firmeza. Toda revelação necessita se apoiar numa mente firme e decidida. O apóstolo, ao ver em Jesus, o Cristo, deu a Ele ensejo de afirmar que, de Simão, o médium, filho de Jonas, emergia Pedro, a nova personalidade, alicerce da edificação do templo do Deus Vivo.

“E SOBRE ESTA PEDRA” – A pedra a que Jesus se refere é a “revelação”. No decorrer dos tempos as Religiões têm tido sua base em alguma revelação. A Doutrina Espírita elege “a religião” que se manifesta diretamente do coração do homem para Deus, sustentada nos postulados do Amor que Jesus, como o Cristo, foi e é grande revelador. Pedro, na história do Cristianismo, veiculando os potenciais da intuição, se transformou nas primícias de manifestação dessa verdade, apontando Jesus como o alicerce da

redenção espiritual, pela aplicação prática em nosso dia-a-dia dos Seus ensinamentos.

A afirmação de Pedro, de modo categórico e destituído de qualquer resíduo de natureza humana, o transformava na “pedra”. Esta será sempre o alicerce sobre o qual poderemos erigir as mais firmes e indestrutíveis construções espirituais, que proporcionarão a presença do Pai em nós, frente à consciência tranqüila.

“EDIFICAREI A MINHA IGREJA”, - Tal edificação se faz paulatinamente. Igreja não no sentido de construção de pedra, tijolos e cimento. A igreja a que Jesus se refere deve ser construída no coração e tende a crescer horizontalmente pela conjugação de todos aqueles que sintonizam com Seu pensamento, Sua doutrina:

“Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” (Mt. 18:20). Reunir-se em nome d’Ele é estar de acordo com os Seus princípios, Seus ensinamentos.

“E AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELA”, - Inferno é ignorância, treva, erro,

conflito. A igreja de Jesus deve refletir uma luz que cresce em intensidade, à medida que cada qual mais se conscientize dos seus postulados e os coloque em prática. A treva sempre foi absorvida pela luz. A verdade sempre sobrepujou a mentira. Com o desenvolvimento do Cristianismo em sua simplicidade e pureza, cujo entendimento se amplia na atualidade com o advento da Doutrina Espírita, mais criaturas irão sendo atraídas do desespero, da revolta para as faixas do entendimento e da harmonia, fechando de vez as portas largas da desilusão, que vem vigorando para todos no decorrer dos milênios. Isto porque a compreensão da “Nova Mensagem” nos retira de simples usufrutuários de bens da vida e nos integra nas faixas da colaboração e do trabalho com o Cristo. Proporciona a cada um a estabilidade e a segurança que torna a nova personalidade, capaz de resistir à avalanche de sensações dos interesses materiais e transitórios que nos têm envolvido no decorrer dos tempos.

Fonte: Luz Imperecível. Coordenação de Honório de Abreu, 5 ed., Belo Horizonte: UEM, 2006, cap.81, p.170-171.

Fraternidade Espírita Irmão Glacus dobra área útil



Fraternidade Espírita Irmão Glacus inaugura nova edificação

Fraternidade Espírita irmão Glacus dobra sua área útil na rua Henrique Gorciex, 30, bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte.

A Fraternidade, como é carinhosamente conhecida, possuía área útil de aproximadamente 675 m². Com a entrada em operação das novas dependências, a área construída passou a ser de 1375m² com o acréscimo de mais 700 m². A inauguração se deu em 21 de setembro último, quando foi ativado edifício adjacente, de quatro andares.

A edificação construída, denominada *Ênio Wendling* numa referência afetuosa ao decano colaborador da primeira hora, possui modernas instalações, construídas com o objetivo primordial de aprimorar os serviços da educação espírita e do amparo ao semelhante.

Com a construção ficaram melhor acomodadas as atividades educativas de Evangelização Infantil e Ciclos de Estudos e as de saúde, promoção e assistência social.

O volume de serviços ao semelhante vinha se apresentando com forte demanda reprimida visto ter a Fraternidade um contingente de freqüentadores, tarefeiros e assistidos que a apresenta como um dos maiores grupos espíritas do Brasil. Acomodam-se em suas áreas internas, buscando a Educação Espírita, semanalmente, cerca de quatro mil participantes distribuídos em Reuniões Públicas, freqüentadores de Cursos, bem como jovens e adolescentes da Evangelização Infantil e Mocidade em seus diferentes ciclos e faixas etárias.

À busca de ajuda duas centenas de pessoas aportam ao Atendimento Fraternal todas as semanas, enquanto atividades de tratamento da alma arregimentam uma centena de outras. Para amparo material cerca de quinhentos assistidos encontram apoio para a saúde ou a obtenção de cestas básicas, agasalhos, roupas e utensílios domésticos.

Expressivo contingente de trabalhadores do Cristo, cujo desejo de servir é uma força viva na construção de um Mundo melhor, encontra no novo edifício situação de pleno emprego.



Diretoria na solenidade de inauguração

UM POUCO DA HISTÓRIA DA FRATERNIDADE

Em 30 de setembro de 1976 surgia na Capital de Minas Gerais um novo grupo espírita. A Fraternidade Espírita Irmão Glacus fazia sua primeira reunião pública nas instalações cedidas pelo Centro Espírita Amor e Caridade, depois de fundada em 18 de agosto daquele ano. Era início de primavera. Uma centena de desafios iria testar o bom ânimo, disposição e determinação de pessoas comprometidas com ideais do Cristianismo Redivivo. Criar mais uma opção de serviço ao semelhante. Mais um *front* de serviços. *O esforço de cada um fortalecendo o conjunto nos alegrará sempre.* viria a afirmar o mentor Glacus.

Dia 24 de março de 1984 seria feita a inauguração predial da rua Henrique Gorciex. Alegria e esperança em corações idealistas e empreendedores.

Desde os primórdios a Fraternidade contou com bandeirantes destemidos que desbravaram a floresta de dificuldades, construindo trilhas de acesso ao trabalho com o Cristo, arregimentando, recrutando colaboradores para o serviço da vinha. Entre eles estava Ênio Wendling. Com o dobrar da área construída na rua Henrique Gorciex, o calejado colaborador teve pranto comovido e fez lembrar a premissa paulina: *combater o bom combate, completar a carreira, guardar a fé.*



Instalações internas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

OUTRAS FRENTES DA FRATERNIDADE

Além das instalações do Coração Eucarístico, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em 1986, ficou na posse de um terreno de onze mil m², no bairro Kennedy, na av. das Américas, 777, em Contagem, onde viria a ser construída a Fundação Espírita Irmão Glacus, uma edificação com quatro prédios de três andares, que abriga o Colégio Rubens Romanelli com educação qualitativa para o Ensino Fundamental e Médio a mais de quatrocentos alunos. Funcionam ali também uma Creche e um Centro de Educação Infantil, que acolhem uma centena de crianças.

PROJETOS PARA O FUTURO

Para o futuro a Fraternidade Espírita Irmão Glacus pretende:

- 1 - Enfatizar atividades Doutrinárias e Mediúnicas, priorizando estudos Evangélicos, Mediúnicos e Doutrinários de forma aprofundada e ampliar as atividades socorristas;
- 2 - Estreitar laços com a comunidade do entorno da Fundação, sobretudo ampliando possibilidades de ajuda a famílias, além de crianças, que estão em situação de risco social;
- 3 - Viabilizar cursos profissionalizantes para pais e mães sem formação profissional residentes no entorno da Fundação, em situação de risco social.

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Pró ou Contra

“Quem não é comigo é contra mim.” – Jesus.
(LUCAS, 11:23.)

Entre o bem e o mal não existe neutralidade.

De igual modo, não há miscibilidade ou transição entre a verdade e a mentira.

Escondemo-nos na sombra ou revelamo-nos na luz.

Quem não edifica o bem, só por omissão já está forjando o mal, em forma de negligência.

Quem foge à realidade cairá inevitavelmente no engano de conseqüências imprevisíveis.

Importa considerar, entretanto, a relatividade das posições individuais nos quadros da vida coletiva, para não encarcerarmos a própria conduta em opiniões inamovíveis.

Desse modo, busquemos sempre, acima de tudo, a verdade fundamental que dimana do Criador, e o bem maior, relativo ao interesse espiritual de todas as criaturas.

Partindo desse princípio basilar, sentiremos

a realidade do esclarecimento justo do Senhor:

“Quem não é comigo é contra mim.”

A necessidade mais imperiosa de nossas almas é sempre aquela do culto incessante à caridade pura, sem condições de qualquer natureza. Quem estiver fora dessa orientação, respira à distância do apostolado com Jesus.

Para assegurar-nos a firme atitude na senda reta, trazemos, dentro de nós a consciência, à feição de porta-voz do roteiro exato.

Nos mínimos sucessos de cada dia, define-te, pois, com clareza, para que te não abandones à neblina dos vales de indecisão.

Estacionamento no mal, ou ascensão para o bem.

Com Jesus ou distante dele.

Isto significa que estarás ao lado do Cristo, desprezando agora as supostas facilidades que gerarão depois as dificuldades reais, ou abraçando, hoje, a cruz do caminho que, amanhã, conferir-te-á o galardão do imarcescível triunfo.

EMMANUEL

Fonte: *O Espírito da Verdade* – Francisco Cândido Xavier, FEB, p. 194-195.

Unificação em Marcha

A Comissão Regional Leste do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais reuniu-se no dia 26 de julho, na cidade de Ipatinga, sob a coordenação da equipe da UEM, formada pelo presidente Marival Veloso de Matos e os diretores William Incalado Marques e Felipe Estabile Moraes. Os CREs da região foram representados por César Henrique Pereira Santos e Adonai Albaluz Totano (Teófilo Otoni); Ulisses José Pinheiro e Euclides Acácio de Souza (Governador Valadares); Carlos Roberto Correa e Jorge Vicente Soares (Ipatinga); Eva Ornela Moreira Dutra (Manhuaçu) e Graciema Barreto Campos (Almenara).

O local escolhido para o evento foi o Grupo Espírita Luz aos Pequeninos – GELPE, em cujo auditório os trabalhos foram iniciados às 9h50 min, após a prece da irmã Gilza, de Governador Valadares.

Carlos Correa, em nome do CRE, deu as boas vindas a todos. Marival Veloso de Matos, em nome da UEM, saudou os presentes, destacando a importância da reunião e a necessidade de todos nos considerarmos companheiros na lição, sem pretensão de querer ensinar ou ser superior a ninguém. Felipe Estabile apresentou os horários de trabalho e distribuiu os presentes nas respectivas salas, para as atividades paralelas do DOM, SF, DAPSE, DCSE, DESDE, DIJ, DEME, DEZ e SATES.

Na reunião dos dirigentes foram discutidos dois assuntos: *Conceito Espírita de Assistência Social em face das Novas Exigências Legais* e *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007-2012*.

A discussão do primeiro assunto contou com a participação dos representantes do DAPSE da UEM

e dos CREs. Foi lembrado o debate na reunião do ano passado, em Teófilo Otoni, sobre as experiências na área da assistência social e as implicações legais. Foram relatadas as situações de cada região na divulgação do Manual do SAPSE e o melhor entendimento sobre a assistência social Espírita, salientando-se que o opúsculo “*Orientação ao Centro Espírita*” é muito claro no conceito e nas finalidades da Assistência Social.

No segundo tema abordado, foi lembrada a decisão do COFEMG na reunião realizada em 3 de abril de 2008, às vésperas do IV Congresso Espírita Mineiro, e que contou com a presença de todos os CREs, da Diretoria da UEM e do presidente da FEB. Foram apresentados os slides da *Sensibilização para o Plano de Trabalho*, desenvolvido pela equipe da Secretaria do CFN/FEB, seguindo-se a análise do ambiente do Movimento Espírita Mineiro. A UEM deverá apresentar à FEB o planejamento para que as casas espíritas mineiras tenham conhecimento do *Plano de Trabalho*, pois este não deve ficar restrito aos órgãos unificadores.

Decidiu-se, por fim, que a reunião de 2009 será realizada em Almenara, dias 16 e 17 de outubro de 2009, com a seguinte pauta: *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007-2012 na Casa Espírita, Estruturação Departamental e Capacitação do Trabalhador Espírita*.

Os trabalhos foram encerrados às 16 horas, com os agradecimentos por parte de Carlos Correa/CRE Ipatinga e Marival Veloso de Matos, com prece final proferida por Graciema Barreto Campos, de Almenara.

O que é o DAPSE?

A sigla DAPSE identifica o Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita, responsável pela estruturação, organização e planejamento do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita – SAPSE.

O trabalho assistencial nas Instituições Espíritas é uma atividade que decorre naturalmente dos princípios doutrinários que as norteiam. Realizado junto às populações socialmente carentes, pode abranger desde uma pequena e eventual distribuição de gêneros alimentícios, até um campo de ação mais amplo, como obras sociais de grande vulto.

A Assistência Social Espírita deve valorizar o ser humano e considerar o seu lado espiritual e imortal. Mas, para promovê-lo, deve oferecer-lhe “condições para superar a situação de penúria sócio-econômico-moral-espiritual em que se encontra. Na mais ampla acepção da palavra, promoção é auxílio para que o homem ultrapasse as suas limitações, reconhecendo que essas limitações, embora sejam características da sua atual personalidade, são transitórias em sua individualidade Espiritual.”¹. Deve-se buscar, então, ensinar o indivíduo a reconhecer-se como um Espírito imortal, abrindo-lhe as inúmeras possibilidades adormecidas em seu campo íntimo e que precisam ser trabalhadas e buriladas pelo próprio esforço, nas experiências do cotidiano, a fim de que ele adquira não somente o de que necessita em termos materiais, mas, sobretudo, em termos espirituais. Deste modo, “a Assistência e Promoção Social Espírita é, portanto, o exercício da caridade em todos os momentos”¹.

“As obras da caridade material, como nos orienta Emmanuel, somente alcançam a sua feição divina quando colimam a espiritualização do homem, renovando-lhe os valores íntimos.”². O SAPSE, então, deve visar à educação integral do ser humano. Desta forma, assistidos e assistentes, inspirados pela força esclarecedora da Doutrina Espírita e pelo Evangelho de Jesus, vão-se transformando e transformando a sociedade onde estão inseridos.

O SAPSE deverá atender às famílias incluídas na programação assistencial do Centro Espírita, conjugando a ajuda material e o auxílio espiritual, sob a orientação doutrinária. Sua ação terá sempre por objetivo promover o indivíduo e a família, no aspecto bio-psico-sócio-espiritual, à Luz da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, e proporcionar ao freqüentador da Casa Espírita “oportunidade de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho junto aos indivíduos e às famílias em situação de carência sócio-econômica-moral-Espiritual.”¹

Referência Bibliográfica:

- 1. Manual de Apoio ao SAPSE – CFN/ FEB.
- 2. XAVIER, Francisco Cândido. *Pelo Espírito Emmanuel. O Consolador*, 3ed, Rio de Janeiro: FEB, 1956, pergunta 255, p.142-143.

Eu Canto

Rubens Romanelli

Eu era triste e só, e minha tristeza era estéril como a do deserto sem oásis e minha solidão era vazia como a da noite sem estrelas.

Mas, hoje, já não sou triste, nem só. Mora comigo a alegria das coisas santas!

O anjo da renovação aproximou-se mansamente de mim e restaurou-me a lira do coração, transformando-me num cantor das belezas eternas.

Abro os olhos e, como numa visão mirífica de sonhos estelares, vejo além do céu das aparências, para trás das últimas fronteiras do mundo sensível, lá onde a realidade assume coloridos e configurações estranhas.

A natureza, antes ciosa de seus grandes segredos, abre-me agora os arcanos de seus fabulosos tesouros e então posso contemplar o que os olhos mortais jamais puderam ver.

Tudo em torno de mim é esplendor e deslumbramento. Imerso num oceano de luminescências divinas, contemplo o mundo em sua fisionomia interior e eterna. Tudo é luz!

Surpreso, vejo que eu mesmo sou plasmado na substância da luz.

Estou por cima do espaço e do tempo, situado em outra dimensão da realidade. Agora compreendo quanta grandeza habita o coração das coisas pequeninas. Ante elas, inclino-me reverente, porque todas são uma mensagem do Grande Mistério, expressão do pensamento de Deus.

Deixei, lá embaixo, como um resíduo atirado à margem do imenso caudal do tempo, o pobre eu com que ingenuamente eu quisera afirmar minha existência. Hoje, identificado com tudo, sou uma expressão do Impessoal.

Morreram em mim todos os desejos que me atormentavam no cárcere das formas transitórias.

Já não me alucina a paixão da unidade.

Já não me arrebatava a sedução do mistério.

Já não me abrasa a sede do infinito.

Já não me aflige a nostalgia da luz.

Já não me consome a saudade de Deus.

Agora sou todo plenitude. Sou uma alma integrada na alma do Todo.

Em meio aos sagrados e fecundos silêncios interiores, eu sinto ressoar, na harpa de meu coração, a música que emana do ritmo de toda a Criação.

Por isso, eu canto!

Fonte: *O Primado do Espírito*, 4 ed., Niterói – RJ: publicações Lachâtre, 2002, p.27-28.



Flagelos Naturais

Zona das Vertentes de Minas é fustigada por intensa chuva de granizo, levando milhares de pessoas à busca de apoio, solidariedade e proteção.



Flagelos destruidores. Fonte: <http://www.deolhonotempo.blogspot.com/2008/09/brasil-chuva-de-granizo-atinge-caranda.html>

Em Carandaí a população encontrou grande dificuldade para resistir à forte granizada na segunda-feira, 15 de setembro/2008, em torno das 17 horas, quando a chuva de granizo que fustigou a região ocasionou a destruição da cobertura de cerca de 1.500 casas. Moradores feridos, casas destelhadas, veículos amassados e com vidros quebrados trouxeram pânico a corações aflitos que residem na cidade ou passavam na BR-040 naquele momento.

Finda a borrasca, foi hora de juntar o que sobrou, remover entulhos, desobstruir passagens, tentar salvar coisas pessoais, documentos, roupas, agasalhos, cobertores e utensílios de casa.

Reconhecido como “Celeiro de Minas”, o município de Carandaí, produtor de horticultura de Minas Gerais, está a 1.057 metros acima do nível do mar, o que a torna uma cidade de clima tipicamente frio. Uma das casas espíritas do lugar, o Grupo Espírita Zenóbio de Miranda, que desenvolve intensa atividade evangélico-doutrinária e organizada assistência social, foi fortemente afetada pela intempérie.

Pasma ao homem do tempo presente a intervenção de um fenômeno climático agindo de forma tão avassaladora. E os materialistas reforçam a teoria de que tudo tem uma origem física e de que Deus é uma utópica fantasia na mente alienada de pessoas insensatas de raciocínio embotado pelo ópio da fé. As diferentes crenças religiosas ficam oscilando, indefinidas, à procura de uma explicação e, diante do tema, evitando analisá-lo mais diretamente porque têm universo filosófico de observação reduzido, valem-se de uma fé cega como instrumento de aceitação, mesmo sem conseguir compreender.

Visão Espírita de flagelos destruidores

Entre os espíritas, o episódico fato enseja extensa gama de observações, levando a lógicas e pedagógicas reflexões.

A primeira reflexão vem da fé raciocinada: sabemos que o acaso não existe e que o homem passa pelas experiências que contribuem para o seu progresso pessoal, embora aparentemente catastróficas, injustas ou incompreensíveis diante do que seria de esperar-se da generosidade de Deus. Vejamos quanto ao assunto o que nos orienta o livro básico da filosofia espírita, *O Livro dos Espíritos*:

737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?

“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciáveis; daí vem que os qualificaes de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são freqüentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.”

738. Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?

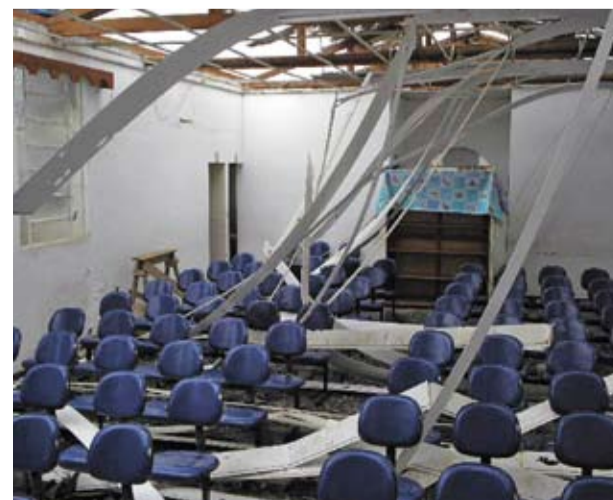
“Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

Segunda reflexão: a ocorrência mobilizou a solidariedade dentro da sociedade e nos municípios vizinhos, aproximando os religiosos do tempo presente. Viu-se que a maioria das pessoas que tiveram notícias do ocorrido tocaram-se e, prontamente, abraçaram a causa da solidariedade. Apoios surgiram de municípios vizinhos, sendo notável o interesse e a assistência dados pelas equipes da Aliança Municipal Espírita de Barbacena. De Belo Horizonte um caminhão baú deslocou-se, completamente cheio, levando alimentos não perecíveis em grande quantidade, agasalhos, roupas e colchões.

Às vezes, só percebemos o chamado do Senhor quando a dor bate à nossa porta ou à porta do nosso vizinho mais próximo.



Alas das salas de cursos e evangelização infantil - Grupo Espírita Zenóbio de Miranda



Salão de reuniões públicas - Grupo Espírita Zenóbio de Miranda

Poços de Caldas sedia reunião

Coordenada pela União Espírita Mineira, representada pelo presidente Marival Veloso de Matos e os diretores William Incalado Marquez e Felipe Estabile Moraes, ocorreu nos dias 23 e 24 de agosto de 2008, nas dependências da Escola Estadual David Campista, na cidade de Poços de Caldas, a reunião anual da Comissão Regional Sul do COFEMG. Pelos Conselhos Regionais Espíritas, compareceram Danilo Soares de Oliveira, Indra Viotti Gramato, Elio de Freitas, Ana Maria Braz e Regina Célia Martins Luz (Poços de Caldas); Raquel Rodrigues e Antônio Alves de Oliveira (Piumhi); Emanuel de Castro Antunes Felício (Juiz de Fora); Alexsandro José da Silva e Geraldo da Conceição Resende (Barbacena); Rosângela Cardoso (Viçosa); Raquel L. Cardoso (Santa Rita do Sapucaí); Maria José de Siqueira Carvalho e Angélica da Costa Maia (Lavras) e Grimaldo José Lopes (Varginha).

A abertura da reunião aconteceu no sábado 23, às 14h25min, no pátio da Escola, com a apresentação do Coral Criança Feliz, cujas músicas serviram, pelo seu teor vibracional, como prece inicial. Danilo

Soares de Oliveira deu as boas vindas a todos. Marival Veloso de Matos, por sua vez, destacou ser a tônica do encontro a boa convivência entre todos, visando à perfectibilidade do movimento espírita.

Antes de iniciar-se a reunião dos dirigentes, os presentes se dirigiram para as respectivas salas de reunião por departamento, a saber: DOM, SF, DAPSE, DCSE, DESDE, DIJ, DEME, DEZ e SATES.

No segundo dia, 24 de agosto, as atividades iniciaram-se às 8h30min, encerrando-se novamente no pátio da Escola, com os agradecimentos emocionados de Danilo Oliveira e Marival Veloso. Como prece final os presentes entoaram o Hino da Alegria Cristã.

A exemplo do encontro em Ipatinga, os temas debatidos pelos dirigentes foram *Conceito Espírita de Assistência Social em face das Novas Exigências Legais e Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007-2012*.

Quanto ao primeiro tema, após os debates sobre o Conceito Espírita de Assistência Social, concluíram os presentes ser importante a participação do

espírita em conselhos e órgãos públicos, a eles levando o conceito espírita de promoção social, em lugar do tradicional assistencialismo. Por outro lado, destacaram ser preciso melhorar a qualidade da assistência social desenvolvida na Casa Espírita.

No que respeita ao segundo item da pauta, consolidou-se a importância do objetivo de levar o *Plano de Trabalho* para as Alianças Municipais Espíritas e Casa Espíritas da região, devendo os CREs enviar os projetos que elaborarem à UEM, até dezembro de 2008, para serem examinados na reunião do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, no dia 25 de abril de 2009:

Antes do encerramento das atividades, ficou decidido que a próxima reunião da Comissão Regional Sul será em Juiz de Fora, nos dias 26 e 27 de setembro de 2009, constando da pauta: *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007-2012 e seu acompanhamento na Casa Espírita e Departamentos e Setores – terminologia e funções*.

Definiram-se também os locais das reuniões nos próximos anos: 2010 – Varginha; 2011 – Piumhi; 2012 – Viçosa e 2013 – Santa Rita do Sapucaí.

O direito constitucional das Organizações Religiosas de serem reconhecidas como Instituições de Assistência Social

Atualmente, vem se tornando comum, em vários pontos do País, a recomendação, e às vezes a exigência, dos órgãos estatais no sentido de que as organizações religiosas, para receberem recursos públicos que serão destinados às suas atividades de promoção e assistência social, devem criar outra instituição não-religiosa para o desempenho das atividades de assistência social ou reformar seu estatuto, retirando a qualificação de organização religiosa, vale dizer, alterando a natureza jurídica da instituição.

Esse comportamento de alguns agentes públicos, noticiado pelas organizações religiosas espalhadas no Brasil, é inteiramente descabido e não encontra amparo em nosso ordenamento jurídico, como passaremos a demonstrar.

Inicialmente, é imprescindível buscar o fundamento de validade das organizações religiosas, podendo-se destacar do art. 5º da Constituição Federal os seguintes incisos, que se referem à liberdade de crença e de associação: inciso VI (*é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias*); inciso XVII (*é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar*); e inciso XVIII (*a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento*).

Além desses dispositivos, convém ressaltar

o inciso I do art. 19 da Carta Maior (art. 19: É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público). Ante o exposto, conclui-se que as organizações religiosas ou templos de qualquer culto têm na Constituição Federal seu fundamento de validade, não havendo necessidade de lei federal para autorizar-lhes a existência.

Contudo, o Congresso Nacional achou por bem editar a Lei 10.825/2003 para alterar o Código Civil de 2002 e incluir no inciso IV do art. 44 deste diploma legal as organizações religiosas como pessoa jurídica de Direito Privado, assegurando, ainda, em seu § 1º, que *“são livres a criação, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registro dos atos constitutivos necessários ao seu funcionamento.”*

Depreende-se, portanto, que as organizações religiosas têm ampla liberdade de crença e funcionamento, não existindo na Constituição Federal ou nas leis federais restrição quanto ao desempenho de atividades de assistência e promoção social por essas instituições.

Mente a mente

Carlo Augusto Sobrinho

Por ignorância, andamos por caminhos que nos levam à descrença, à revolta, à desunião...

Somos sabedores que o Amor fala ao coração.

E na complexidade do mundo e dos seres, na busca do entendimento das coisas e da vida, seguimos perdidos no labirinto das ilusões, pois ainda não conseguimos compreender os desígnios do Eterno.

O pensamento é a verdadeira linguagem. É a força criadora que nos une.

Podemos exteriorizar nossas idéias de várias maneiras; a fala, por exemplo, é uma delas.

Muitas das vezes não somos bem compreendidos, pois nos falta um instrumento que facilite essa comunicação, que seja neutro na sua essência e dinâmico na sua aplicação.

O Esperanto é essa ferramenta de fácil manuseio, com a qual podemos manter o intercâmbio direto, mente a mente, uns com os outros, encurtando a distância que há entre nós.

Estejamos atentos!

Valorizemos então a nossa existência, unindo os nossos pensamentos no estudo, na divulgação, na vivência do Esperanto, a “Língua que veio do Céu”.



Conversando com Cleber Varandas de Lima

A educação parece mais sólida quando a família tem apoio na evangelização para infância e adolescência. Como vê a importância das Mocidades Espíritas na formação do homem do terceiro milênio?

A educação é definida em “O Livro dos Espíritos” como “conjunto dos hábitos adquiridos” com vista à formação dos caracteres no campo da moral, entendida esta como “regra do bom proceder”, ou seja, com observância da lei de Deus.

Sendo um processo dinâmico, a educação inicia-se em cada reencarnação no lar – onde se encontram os primeiros educadores do Espírito –, prossegue com os evangelizadores da infância nas casas espíritas e consolida-se nas Mocidades Espíritas.

A importância das Mocidades Espíritas fica evidenciada por ser nessa fase que maiores se tornam as capacidades aquisitivas dos valores morais, indispensáveis ao correto direcionamento da bagagem intelectual adquirida pelo jovem, moldando as ações que vigerão na era da regeneração planetária que se avizinha.

“Examinai tudo. Retende o bom.” — Paulo. (I-Tessalonicenses, 5:21.). Como revisor de obras da estante espírita, como percebe as publicações que aportam volumosamente às livrarias da Terceira Revelação?

Com apreensão, pois nem todos os leitores têm o necessário discernimento para separar o joio do trigo. Obra mediúnica não é sinônimo de obra espírita. Sem o Cristo – ensina o instrutor Alexandre em *Missionários da Luz* – a mediunidade é simples meio de comunicação.

Médiuns invigilantes têm-se transformado em porta-vozes de “falsos profetas” da erraticidade, trazendo a lume livros fantasiosos, cujo conteúdo não resiste a uma análise séria à luz dos ensinamentos de Kardec. Nunca foi tão oportuna a sábia advertência de Erasto: “É preferível rejeitar nove verdades a aceitar uma única mentira.”

Livro presente de amigo. Livro espírita presente de irmão. O que poderia ser feito no Movimento Espírita para maior interesse em livros de reconhecida valia na educação, tornando-os mais conhecidos e pesquisados?

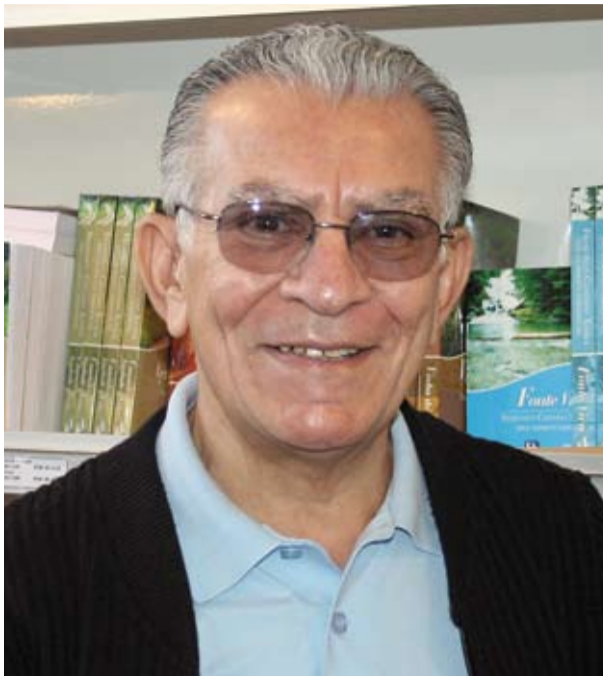
Já se disse que o Espiritismo será o que dele fizerem os homens. Ao Movimento Espírita, com lideranças lúcidas e atuantes, cabe enfatizar o valor das obras da Codificação, o insubstituível alicerce do edifício da Terceira Revelação. Ao promover palestras, encontros e seminários, por exemplo, que as Alianças Municipais Espíritas direcionem a temática desses eventos para a educação do Ser, possibilitando-lhe a transformação moral, identificadora do verdadeiro espírita. Neste particular, as obras de Emmanuel oferecem vasto e riquíssimo material.

Uma demanda sem precedentes busca consolo e informações na literatura espírita. Como descobrimos a obra “Memórias Póstumas de Machado de Assis”, psicografada pela médium Ismênia Santos? Qual é o público alvo do livro?

Os originais de “Memórias Póstumas de Machado de Assis”, recebidos em 1958 pela culta professora mineira Ismênia dos Santos, estiveram dormitando em várias mãos, entre elas as minhas, antes que a obra fosse lançada em abril último, durante o IV Congresso Espírita Mineiro, quando tiveram início as comemorações do centenário da UEM. Coincidentemente no ano que assinala outros dois centenários – o da morte de Machado de Assis e o do nascimento da médium que recebeu o livro por ele ditado.

Em suas “Memórias” genuinamente póstumas, Joaquim Maria Machado de Assis, glória da literatura brasileira, vem confirmar a verdade, por ele próprio evidenciada no capítulo II do livro, de que “o estilo é o sinete do escritor” e por isso “não se altera”.

Com o estilo inconfundível que o imortalizou, em que não faltam a reflexão, o gosto pelo detalhe, a dúvida, a ironia sutil e o diálogo com o leitor, vem Machado de Assis narrar a própria desencarnação e as surpresas encontradas no mundo espiritual, de cuja existência duvidara quando encarnado. É o triunfal retorno de



Licenciado em línguas neolatinas e funcionário aposentado do Banco do Brasil, Cleber Varandas de Lima é ativo colaborador do Cristo no Movimento Espírita em Minas Gerais.

Machado de Assis, conforme salienta, entusiasmado, o prefaciador da obra, o competente e culto Dr. Elias Barbosa.

Tudo isso indica que o livro tem endereço certo: público espírita e não-espírita, em especial aos apreciadores da obra literária do fundador da Academia Brasileira de Letras.

Órgãos de difusão com linhas editoriais doutrinária e noticiosa ativas contribuem na formação de opinião e levam adeptos a feiras, seminários, cursos, congressos e outros. A periodicidade com que é editado “O Espírita Mineiro”, na sua opinião, atende à demanda?

É inegável a contribuição da imprensa espírita séria ressaltada na pergunta. A periodicidade mensal de “O Espírita Mineiro” faz parte dos projetos da nossa Federativa, mas a efetivação dessa mudança depende ainda de alguns fatores, entre eles a disponibilidade de tempo dos voluntários que colaboram no Conselho Editorial.

Em verdade, vos digo, quando deixaste de fazer a um destes pequeninos, a mim deixaste de fazer (Mt 25: 45). Como é o Abrigo Jesus? Sua colaboração lá, como começou?

O Abrigo Jesus surgiu em 1937, como resultado da boa semente deixada por Adolfo, bispo de Argel, cuidadosamente conservada no capítulo XIII de “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Ao cair no solo fértil do coração do casal Alencar e Marta Braga, em leitura do Culto do Evangelho no Lar, logo foi acolhida por outro casal, Leonardo e Delmitina Baumgratz. Não tardou a boa semente a encontrar, no seio bendito da UEM, mais vinte e seis corações receptivos, entre os quais Rodrigo Agnelo Antunes, presidente da Federativa Mineira, Osório de Moraes, Rubens Romanelli, Luiz Ziviani, Geraldo Benício Rocha, Oscar Coelho dos Santos, Cícero Pereira, César Burnier, Antônio Loreto Flores, Orpheu de Paula Braga, Laudemiro Alves Ferreira, Álvaro Nunes da Costa, Ulisses Pereira, Noraldino de Mello Castro e o jovem médium Francisco Cândido Xavier.

Inaugurado como educandário feminino em 31 de março de 1946, no prédio da Rua Costa Sena onde até hoje funciona, recebeu o Abrigo Jesus as sete primeiras crianças assistidas em regime de internato.

Fui levado ao Abrigo Jesus pelas mãos generosas de Leonardo Baumgratz, pai dos amigos Dulcídio, Delcídes e Delauro, em outubro de 1954. Participei de todas as diretorias daquela Casa, de 1955 a 1996, quando, após ocupar a presidência por 9 anos, fui sucedido pelo irmão Delauro Baumgratz.

Hoje o Abrigo Jesus, a mais antiga entidade de assistencial espírita de Belo Horizonte, atende a 170

crianças de 0 a 5 anos, além de 120 meninos e meninas de até 14 anos inscritos no programa “Sementes do Amanhã”, que promove ações destinadas a inseri-los futuramente no mercado de trabalho.

Conte um fato de amor vivido em sua passagem junto às crianças do Abrigo Jesus.

Nesses 42 anos ininterruptos dedicados ao Abrigo Jesus, um fato comoveu-me profundamente. Em 1972, estando no Rio de Janeiro em visita a meu genitor hospitalizado, lá sofri uma inesperada parada cardíaca, ficando internado na UTI do mesmo hospital.

Convalescente, já em Belo Horizonte, soube que as meninas do Abrigo, ao tomar conhecimento do que comigo ocorrera, decidiram, por iniciativa própria e apoiadas pela diretora Cecília Jardim, reunir-se duas vezes ao dia para orar a Jesus em meu benefício. Crédito a essa amorosa intercessão o rápido restabelecimento de minha saúde.

Grupos e casas espíritas procuram ir além das reuniões públicas em educação ostensiva através de cursos. Na Fundação Espírita Cárita há programa de evangelização de adultos. Como funciona?

A Fundação Espírita Cárita, com sede na rua Senhora das Graças, 51, bairro Cruzeiro, é outra casa abençoada a que me acho vinculado desde quando conheci a instituidora Marieta Nobre e sua família, em 1948.

A educação sempre foi o objetivo maior da Fundação. Nela, a pedagoga aposentada Marieta Nobre, adepta do construtivismo de Piaget e Vygotsky, cuidava de crianças com dificuldades de aprendizagem, ajudando-as a concluir o curso primário, ao tempo em que modelava-lhes o caráter na moral evangélica.

Desde 1984, quando à Fundação vieram juntar-se valorosos companheiros da Congregação Espírita Irmã Ângela, que em seguida se extinguiu, vem a Entidade promovendo e ampliando a educação do espírito encarnado, sob a inspiração de Jesus e Kardec. Em sua sede o estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita, abrangendo crianças, jovens e adultos, se faz prioritário.

Sem descurar da beneficência e da promoção social de seus assistidos, mantém no bairro Copacabana, em região periférica da cidade, um Núcleo de Assistência, local onde também funciona o Lar-Escola Terezinha Delamare, escola infantil filantrópica que assiste, em tempo integral, 95 crianças.

Em suma, pode-se afirmar, repetindo expressão de querido amigo espiritual, que “a Fundação Espírita Cárita é uma autêntica colméia de trabalho produzindo o mel do amor.”

Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé (2-Timóteo 4:7). Como se deve entender cada etapa desse roteiro de vida se fazemos inferência em nossas vidas pessoais?

O bom combate é aquele que decorre da lucidez espiritual, como aconteceu a Saulo na estrada de Damasco. Com a fé raciocinada ao nosso alcance, descobrimos, em qualquer fase da existência, que os verdadeiros inimigos nossos encontram-se dentro de nós mesmos e são evidenciados pelas más tendências que o egoísmo tenta esconder.

Ao lutar contra essas inclinações más, com os pequenos esforços a que alude a questão 909 de “O Livro dos Espíritos”, é que iniciamos verdadeiramente o bom combate, objetivando nossa transformação moral, galardão identificador do verdadeiro espírita.

Deixe um mensagem para os leitores.

Para todos aqueles que já conhecem o caminho da libertação espiritual revelado pelo sol bendito da Terceira Revelação, renovo o apelo emmanuelino, formulado através de Chico Xavier, para que, “por onde passem, sempre que possível, deixem algum sinal de paz e luz para os irmãos que estão vindo na retaguarda, a fim de que não se percam do rumo certo.”

Atualidade Espírita

Marcha pela vida – Brasil sem aborto

No dia 10 de setembro, a partir das 15h, realizou-se a Marcha Nacional do Movimento “Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto”, defronte à Esplanada dos Ministérios, em Brasília. O acontecimento, com expressiva participação popular, constituiu-se importante marco entre as mobilizações para se evitar a aprovação da proposta de legalização do aborto, que tramita na Câmara dos Deputados.

A FEB, além de participar da direção do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto, tem editado livros, opúsculos e folhetos dentro das Campanhas “*Em Defesa da Vida*”, “*Viver em Família*” e “*Construamos a Paz Promovendo o Bem!*”. Informações: cfn@febnet.org.br

CFN reunir-se-á em Brasília

A Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB está programada para os dias 7, 8 e 9 de novembro, em Brasília. A UEM, que integra o CFN, estará representada pelo presidente Marival Veloso de Matos e o 1º vice-presidente Maurício Albino de Almeida.

Entre os temas em pauta para a Reunião, constam definições para o 3º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, já aprovado pelo CFN em 2007, e que homenageará o centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier. O evento será realizado nos dias 15 a 18 de abril de 2010, nas dependências do Centro de Convenções “Ulisses Guimarães”, na Capital Federal.

Homenagem ao Espiritismo

Por indicação da vereadora Neila Batista, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte foi agraciada em 26 de agosto de 2008, com o *Grande Colar do Mérito Legislativo*, que tem como patrono o consagrado escritor mineiro Guimarães Rosa.



Foi uma belíssima cerimônia realizada na Câmara dos Vereadores, na qual o presidente da AME-BH, Márcio Pacheco, recebeu das mãos da vereadora Neila Batista o honroso colar da edilidade.

Esta homenagem é o reconhecimento do trabalho sério e dedicado realizado pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e todo o Movimento Espírita.

Medalha de ouro para o Esperanto nas Olimpíadas de Pequim

O Esperanto esteve em alta nas Olimpíadas de Pequim. Nunca antes a língua internacional neutra foi tão utilizada na história dos Jogos Olímpicos. O apoio para o emprego do idioma auxiliar partiu do governo chinês e do movimento esperantista local.

A rádio Internacional da China divulgou boletins falados e escritos, com as últimas notícias das competições, no portal em esperanto. Além de reportagens avulsas, a emissora transmitiu programas sobre o evento, em ondas curtas e pela Internet.

A agência noticiosa estatal *China Internet Information Center* também atualizou constantemente informações em Esperanto sobre as Olimpíadas. As competições acabaram, mas o site da revista *Popola Chinio* registra também a cobertura das Para-Olimpíadas, disputadas em seguida no mesmo local.

O esperantista Zhong Sheng, de 52 anos, participou, como voluntário, no local das competições de esgrima.

Toda a movimentação em favor da língua internacional motivou a Liga Chinesa de Esperanto a realizar campanha de divulgação do idioma.

Trabalhador Espírita Exemplar

Em solenidade realizada no dia 22 de setembro de 2008, a Câmara Municipal de Frutal homenageou, com moção de aplauso aprovada por toda a edilidade, o valoroso trabalhador do Espiritismo Antônio Rodrigues da Silva.

O homenageado, não obstante septuagenário, encontra-se em plena atividade na Seara Espírita como assíduo colaborador do Centro Espírita “Deus, Amor e Caridade”, onde trabalha há mais de 30 anos e dirige as reuniões públicas das sextas-feiras, participando ainda da Casa da Sopa “Paulo Martins Goulart”, braço assistencial da mesma casa espírita.

Marceneiro de profissão, construiu com as próprias mãos, em dezembro de 1982, a Banca do Livro Espírita “Leonardo Severino”, instalando-a na Praça Central da cidade em que reside. Por seu pioneirismo na divulgação do livro espírita em Feiras do Livro em Frutal e Região é conhecido na cidade como “Toninho da Banca”.

Para difundir a Doutrina Espírita, digita e imprime mensagens psicografadas pelo saudoso médium Chico Xavier, distribuindo-as diariamente, inclusive por via eletrônica, a cerca de duas centenas de amigos e simpatizantes do Espiritismo.

Possa o exemplo de “Toninho da Banca”, credor do respeito e admiração da Comunidade Espírita, ser imitado por integrantes das AMEs do Estado Montanhês.

Médium mineiro faz palestras em Portugal

O médium mineiro Wagner Gomes da Paixão visitou Portugal no último mês de setembro.

Convidado pela irmã Isabel Saraiva, da Associação Espírita de Leiria, proferiu palestras nas cidades de Figueira da Foz, Porto, Leiria, Santarém e Agueda, sendo apresentado como membro da centenária Federativa de Minas Gerais, cujas atividades mereceram destaque, graças às referências carinhosas da confreira Isabel, que destacou o trabalho realizado com seriedade e comprometimento doutrinário, inclusive contando, por décadas, com a orientação segura e inspiradora de Chico Xavier.

Vários livros editados pela UEM foram divulgados nas cidades visitadas e os exemplares psicografados pelo companheiro Wagner Paixão, ali vendidos, foram devidamente autografados por ele.

Aos dedicados trabalhadores de Portugal, os nossos sinceros votos de realização com Jesus, a bem de uma Terra melhor para todos!

Clóvis César

Vencido por insidiosa enfermidade, desencarnou na cidade de Uberlândia – MG, o amigo e irmão de lides doutrinárias conhecido simplesmente como Clóvis César, que, por sinal, é seu nome por extenso. O desenlace ocorreu em 23 de julho de 2008, data em que, coincidentemente completava 80 anos de nascimento.

Personalidade ornada de ricos predicados, destacou-se pela postura de autêntico espírita, deixando para os que o conheceram, no lar ou fora dele, edificantes exemplos de dedicação ao trabalho e de fidelidade aos postulados cristãos.

Ocupou a presidência da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia durante 8 anos consecutivos, imprimindo-lhe diretriz segura dentro do Movimento Unificador, cujas marcas estão ainda vivas no Conselho Regional Espírita da 1ª Região.

Na esteira de suas realizações, inscrevem-se também a fundação do Centro Espírita Fé e Amor, por ele presidida por longos anos, e a criação da Sociedade Espírita Emmanuel – Casa do Caminho, nela atuando enquanto a saúde o permitiu.

Segundo Isabel Gervásio de Faria, em matéria publicada em “Vida Espírita”, de 20 de setembro de 2008, jornal da AME-Uberlândia, ele deixou um livro póstumo, inconcluso, em que comenta o Movimento Espírita e analisa acontecimentos da atualidade, que deverá ser publicado pela Aliança Municipal Espírita.

Ao fazer o presente registro, “O Espírita Mineiro” envia o abraço de solidariedade da UEM a seus familiares e amigos, exorando as bênçãos do Mais Alto em favor desse dedicado trabalhador da Seara de Jesus.

O Espiritismo na Bienal do Livro de São Paulo

A vigéssima edição da Bienal Internacional do Livro marcou o encontro de grandes editoras no Pavilhão de Exposições do Anhembi, na capital paulista, de 14 a 24 de agosto de 2008.

Considerado o maior evento do mercado editorial do Brasil e segundo maior do mundo, a Bienal deste ano reuniu 350 expositores nacionais e estrangeiros em 60 mil m² de área.

A FEB, que comparece ao evento pela sexta vez consecutiva, estabeleceu parceria com a ADELER (Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadoras do Livro Espírita), utilizando metade do estande de 400 m² dedicado à literatura espírita, num dos locais mais privilegiados da mostra, nas proximidades da entrada principal.

Mais de mil títulos de livros espíritas, dos quais mais de 400 da FEB e 37 do Conselho Espírita Internacional (CEI), totalizando 20 mil exemplares, foram oferecidos em condições especiais ao público que compareceu em grande número. Ao final do evento constatou-se que perto de 17 mil livros haviam sido vendidos, respondendo a FEB por 7 mil desse total, em que se incluem os volumes em Esperanto e nos idiomas alemão, inglês, francês, húngaro e espanhol editados pelo CEI.

No decorrer do evento, autores e médiuns compareceram para autografar suas obras e conceder entrevistas, transmitidas pelas emissoras de rádio Rio de Janeiro, Boa Nova e Legião da Boa Vontade.

Momentos de descontração, união pela literatura e divulgação do Espiritismo foram intensos durante os 11 dias da Bienal, cujo sucesso deverá se repetir em nova parceria



entre a FEB e a ADELER em 2009, na Bienal Internacional do Rio de Janeiro.

A imprensa paulista ressaltou “a importância da Bienal como oportunidade para levar às multidões a mensagem esclarecedora da Doutrina Espírita, por intermédio de livros de qualidade dos mais diversos gêneros literários”.



Últimos lançamentos da União Espírita Mineira em 2008



Memórias Póstumas de Machado de Assis

Neste livro mediúnico, Machado de Assis retorna triunfalmente para comprovar, com o estilo que o tornou inconfundível na literatura de língua portuguesa, a sobrevivência do espírito à morte do corpo.



A Mediunidade de Espírita

Yvonne do Amaral Pereira, através da sensibilidade mediúnica de Wagner Gomes da Paixão, estuda, em abordagem lúcida e racional, vários temas do rico conteúdo de “O Livro dos Médiuns”, segunda obra da Codificação Espírita.



Educando para a Morte

Em *Educando para a Morte*, a autora Giva de Freitas Teixeira Oliveira reúne textos espíritas sobre a inexorabilidade da morte, aduzindo-lhes esclarecedores comentários, apresentados em linguagem clara e concisa.

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO